

# Vida nova a velhos RETRATOS DA BAHIA

Floro Freire reconstrói imagens antigas de Salvador produzidas por fotógrafos, resgatando história e senso de pertencimento

Panorama de Salvador, de 1909, de Gonçalves: arte e tecnologia

## ADRIANO MOTTA

Nos mais de 500 anos de existência, Salvador passou por diversas transformações. Por isso mesmo, carrega em cada uma de suas pedras um inestimável capital histórico, e conforme o engenheiro Floro Freire, com potencial turístico insuficientemente explorado. Olhando para trás para pensar no futuro, ele desenvolve um trabalho, onde recria digitalmente uma cidade presente somente nos livros de história.

Lugares como o Teatro São João, as muralhas de Salvador e a Igreja da Sé ganham não só novas cores, mas uma face diferente através de seu minucioso trabalho. O que começou como uma paixão pela cidade, adquirida durante o tempo em que foi presidente da Prodesal, ganhou novas dimensões.

Lançado no último mês em uma pequena tiragem, o livro *Retratos de um tempo* dá uma nova cara ao que foi a cidade desde a construção das muralhas até 1912 — quando as fotografias já começavam a reinar. O texto, escrito com Antonio Risério, destaca aspectos históricos da cidade “que nasceu não como produto de um passado, mas como projeto de um futuro”.

O livro é um desdobramento de uma exposição feita no MAM, em 2007, em que alguns de seus painéis, feitos a partir de fotografias tiradas por Gonçalves, Vedani, Mulock, entre outros, foram exibidos pela primeira vez. Mas, na época, Floro não conseguiu revelar todos os detalhes que desejava.

Desde então, decidiu aprimorar os painéis que foram apresentados na exposição e foi nascendo a ideia da publicação. Seu objetivo era mostrar como era a cidade antiga de uma maneira mais atual.

“Minha geração costumava ouvir sobre a beleza que era Salvador, mas ninguém chegou, de fato, a ver isso. Então, comecei a desenhar”, justifica.

## Foco

As recriações não se esgotam em recolocar fotos antigas. Outro debate que suas imagens pretendem provocar é sobre a baixa sensação de pertencimento existente na cidade, especialmente em relação ao Centro Antigo, seu principal foco no momento. “As pessoas precisam conhecer o que eram para terem

uma ideia do que serão”.

A seu ver, o esvaziamento ocorrido na região, com poucos moradores e muitos turistas com passagens transitórias, acaba dificultando essa relação para o soteropolitano. “Elas perdem esse contato e chegam ao ponto que ninguém sabe qual é a história dali”.

Seu trabalho, nesse sentido, tenta fazer com que as pessoas se vejam na cidade, contextualizando to-

das as mudanças por que Salvador passou. De acordo com Floro, diversas imagens serão recriadas: “Pretendo fazer pelo menos mais cinco grandes murais, especialmente recriações da cidade desde a construção das muralhas”.

A demora é explicada pelo cuidado do trabalho: os painéis são coloridos um pixel de cada vez em pequenos pontos que compõem a fotografia, como num quebra-ca-

beça. Se numa imagem pequena isso já é trabalhoso, imagine em fotos que medem entre 6 e 23 metros de largura, dependendo do objetivo. Não à toa, cada um dos painéis costuma levar, em média, dois anos para ser produzido.

Em compensação, é possível ver cada detalhe da antiga Salvador: do material das telhas que cobrem as casas às nervuras das folhas das árvores. E até detalhes das roupas

das pessoas.

Há um motivo para os painéis serem tão grandes: sua ideia é espalhá-los nas ruas da cidade. Embora tenha feito pequenos vídeos baseados neste trabalho, ele também pretende disponibilizar os painéis em formatos multimídia, como site e Instagram.

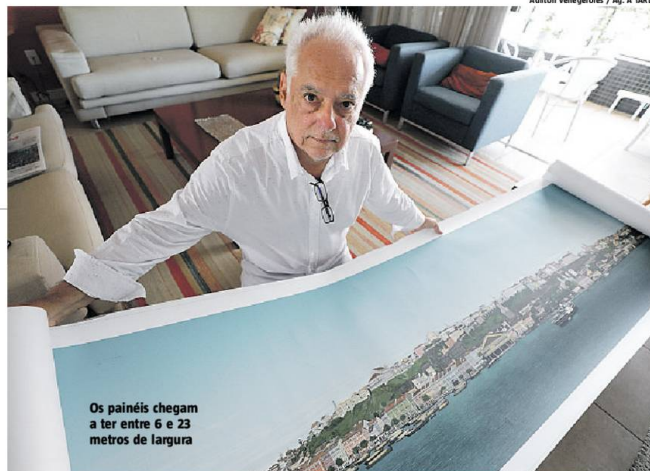
“Quero que as pessoas possam ver, interagir, clicar e ver qual prédio era o quê, quem morava ali, pois é preciso trazer essa história aos mais jovens”.

## Patrimônio

A grandeza das imagens também faz parte de um sonho maior, que é a recuperação de Centro Antigo, no qual Floro participa como membro da Bahia Investe, uma das empresas fomentadoras do turismo no estado. “É preciso ativar economicamente esse patrimônio histórico que Salvador tem, o que ainda não acontece”, acredita. Com seu projeto, quer ajudar a acelerar o trabalho que já está sendo feito nesse sentido.

O engenheiro também pretende estender as pesquisas iniciadas com os painéis, indo em busca de informação sobre o nome e o destino dos navios recriados que aparecem nas suas imagens. Ou mesmo realizar trabalho semelhante com panoramas de todo o Brasil. “Sempre sonhei em trabalhar com algumas imagens de São Paulo, Rio de Janeiro. Tomara que algum dia consiga”.

\*SOB A SUPERVISÃO DO JORNALISTA MARCOS DIAS



Adilton Venegoles / Ag. A TARDE



Divulgação

## OUVIR, LER, IR

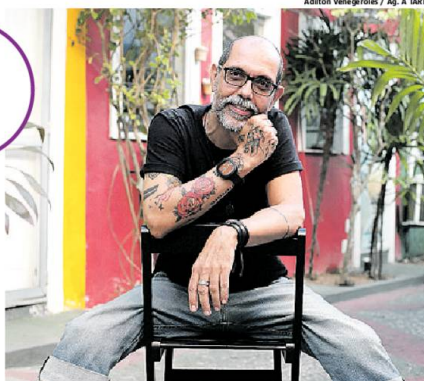
BELMIRO NETO

### CULTURA É TUDO

Sou movido à música, gosto muito de MPB e sou mais chegado à parte rock and roll da MPB. Também tenho identificação com vozes femininas. Recentemente, descobri um artista chamado Almério, que tem um disco ao vivo com Marianne de Castro, *Acaso Casa*. Tem um tom bem nordestino, gosto desse tipo de música e da voz de Marianne. Eu ando muito, pesquiso e sempre tenho músicas novas no Spotify para ouvir no caminho.



Li a biografia de Rita Lee há pouco tempo. Adorei o livro. Sou fã e sempre gostei da Rita Lee, tenho todos os discos e fui aos shows. Gostei da forma que ela conta as histórias, como criou as músicas, os Mutantes, a carreira solo e muitas coisas que eu também vivi, como o primeiro Rock in Rio.



Adilton Venegoles / Ag. A TARDE



Sou bichinho do teatro e vou praticamente todos os fins de semana. Recentemente, assisti a *Os pássaros de Copacabana*, de Gil Vicente Tavares, e *Que Deus sou eu*, de João Falcão, são espetáculos muito bons. Cultura é tudo, e teatro, para mim, é onde me alimento e tiro as informações que me interessam, onde eu viajo e saio um pouquinho dessa loucura do dia a dia.

BELMIRO NETO É PUBLICITÁRIO